



Executive Master Gestão Clínica, Médica e Assistencial

» Modalidade: online

» Duração: 12 meses

» Certificação: **TECH Universidade Tecnológica**

» Créditos: 60 ECTS

» Tempo Dedicado: 16 horas/semana

» Horário: ao seu próprio ritmo

» Exames: online

» Indicado para: Licenciados com experiência comprovada no setor

Acesso ao site: www.techtitute.com/pt/escola-de-negocios/executive-master/executive-master-gestao-clinica-medica-assistencial

Índice

02 Porquê estudar na TECH? Objetivos **Boas-vindas** Porquê o nosso programa? pág. 4 pág. 6 pág. 10 05 06 Competências Estrutura e conteúdo Metodologia pág. 18 pág. 22 80 O perfil dos nossos alunos Direção do curso Impacto para a sua carreira pág. 42 pág. 46

11Benefícios para a sua empresa Certificação

pág. 54

pág. 50

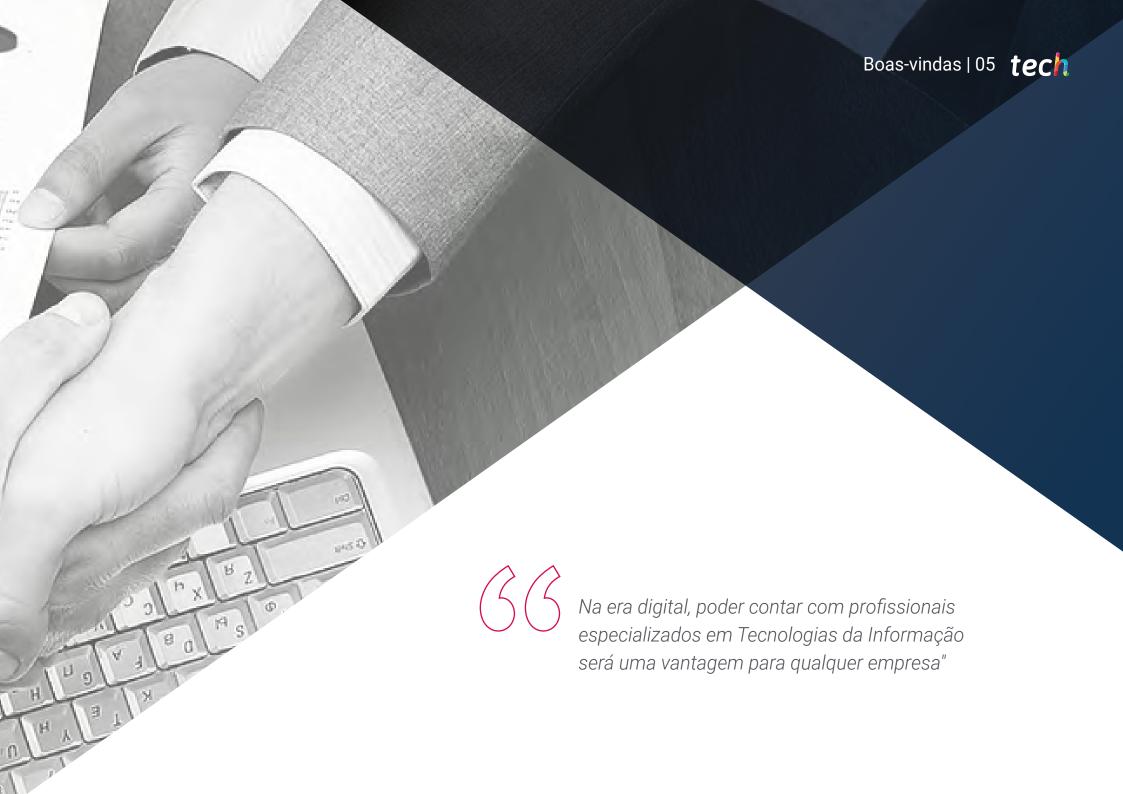
pág. 14

pág. 36

01 **Boas-vindas**

Atualmente, torna-se cada vez mais necessário introduzir competências de gestão nos responsáveis pelos processos de saúde. Por este motivo, este programa visa formar chefes de serviço e responsáveis pela administração médica dos centros hospitalares, desenvolvendo competências e técnicas que promovam a promoção da sua liderança. Esta qualificação de alto nível apresenta uma revisão dos sistemas e políticas de saúde, bem como do processo administrativo, e aborda considerações sobre a divisão assistencial e médica e o seu papel no sistema. A conclusão deste programa proporcionará uma capacitação especializada aos seus graduados, que alcançarão as competências necessárias para o seu desenvolvimento profissional no setor clínico.









tech 08 | Porquê estudar na TECH?

Na TECH Universidade Tecnológica



Inovação

A universidade oferece um modelo de aprendizagem em linha que combina a mais recente tecnologia educacional com o máximo rigor pedagógico. Um método único com o mais alto reconhecimento internacional que fornecerá as chaves para o estudante se desenvolver num mundo em constante mudança, onde a inovação deve ser a aposta essencial de qualquer empresário.

"Caso de Sucesso Microsoft Europa" por incorporar um sistema multi-vídeo interativo inovador nos programas.



As exigências mais altas

O critério de admissão da TECH não é económico. Não é necessário fazer um grande investimento para estudar nesta universidade. No entanto, para se formar na TECH, serão testados os limites da inteligência e capacidade do estudante. Os padrões académicos desta instituição são muito elevados...

95%

dos estudantes do TECH completam com sucesso os seus estudos



Networking

Profissionais de todo o mundo participam na TECH, para que os estudantes possam criar uma grande rede de contactos que será útil para o seu futuro.

+100.000

+200

gestores formados todos os anos

nacionalidades diferentes



Empowerment

O estudante vai crescer de mãos dadas com as melhores empresas e profissionais de grande prestígio e influência. A TECH desenvolveu alianças estratégicas e uma valiosa rede de contactos com os principais atores económicos dos 7 continentes.

+500

acordos de colaboração com as melhores empresas



Talento

Este programa é uma proposta única para fazer sobressair o talento do estudante no ambiente empresarial. Uma oportunidade para dar a conhecer as suas preocupações e a sua visão de negócio.

A TECH ajuda os estudantes a mostrar o seu talento ao mundo no final deste programa.



Contexto Multicultural

Ao estudar na TECH, os estudantes podem desfrutar de uma experiência única. Estudará num contexto multicultural. Num programa com uma visão global, graças ao qual poderá aprender sobre a forma de trabalhar em diferentes partes do mundo, compilando a informação mais recente que melhor se adequa à sua ideia de negócio.

Os estudantes da TECH provêm de mais de 200 nacionalidades.



Aprenda com os melhores

A equipa docente da TECH explica na sala de aula o que os levou ao sucesso nas suas empresas, trabalhando num contexto real, animado e dinâmico. Professores que estão totalmente empenhados em oferecer uma especialização de qualidade que permita aos estudantes avançar nas suas carreiras e se destacar no mundo dos negócios.

Professores de 20 nacionalidades diferentes.



Na TECH terá acesso aos estudos de casos mais rigorosos e atualizados no meio académico"

Porquê estudar na TECH? | 09 tech

A TECH procura a excelência e, para isso, tem uma série de características que a tornam uma universidade única:



Análises

A TECH explora o lado crítico do aluno, a sua capacidade de questionar as coisas, a sua capacidade de resolução de problemas e as suas capacidades interpessoais.



Excelência académica

A TECH oferece aos estudantes a melhor metodologia de aprendizagem on-line. A universidad combina o método *Relearning* (a metodologia de aprendizagem mais reconhecida internacionalmente) com Case Studies Tradição e vanguarda num equilíbrio difícil, e no contexto do itinerário académico mais exigente.



Economia de escala

A TECH é a maior universidade online do mundo. Tem uma carteira de mais de 10.000 pós-graduações universitárias. E na nova economia, **volume + tecnologia = preço disruptivo**. Isto assegura que os estudos não são tão caros como noutra universidade.





tech 12 | Porquê o nosso programa?

Este programa trará uma multiplicidade de empregos e benefícios pessoais, incluindo os seguintes:



Dar um impulso definitivo à carreira do aluno

Ao estudar na TECH, os estudantes poderão assumir o controlo do seu futuro e desenvolver todo o seu potencial. Com a conclusão deste programa adquirirá as competências necessárias para fazer uma mudança positiva na sua carreira num curto período de tempo.

70% dos participantes desta especialização conseguem uma mudança positiva na sua carreira em menos de 2 anos.



Desenvolver uma visão estratégica e global da empresa

A TECH oferece uma visão aprofundada da gestão geral para compreender como cada decisão afeta as diferentes áreas funcionais da empresa.

A nossa visão global da empresa irá melhorar a sua visão estratégica.



Consolidar o estudante na gestão de empresas de topo

Estudar na TECH significa abrir as portas a um panorama profissional de grande importância para que os estudantes se possam posicionar como gestores de alto nível, com uma visão ampla do ambiente internacional.

Trabalhará em mais de 100 casos reais de gestão de topo.



Assumir novas responsabilidades

Durante o programa, são apresentadas as últimas tendências, desenvolvimentos e estratégias, para que os estudantes possam realizar o seu trabalho profissional num ambiente em mudança.

45% dos alunos conseguem subir na carreira com promoções internas.



Acesso a uma poderosa rede de contactos

A TECH liga os seus estudantes em rede para maximizar as oportunidades. Estudantes com as mesmas preocupações e desejo de crescer. Assim, será possível partilhar parceiros, clientes ou fornecedores.

Encontrará uma rede de contactos essencial para o seu desenvolvimento profissional.



Desenvolver projetos empresariais de uma forma rigorosa

O estudante terá uma visão estratégica profunda que o ajudará a desenvolver o seu próprio projeto, tendo em conta as diferentes áreas da empresa.

20% dos nossos estudantes desenvolvem a sua própria ideia de negócio.



Melhorar soft skills e capacidades de gestão

A TECH ajuda os estudantes a aplicar e desenvolver os seus conhecimentos adquiridos e a melhorar as suas capacidades interpessoais para se tornarem líderes que fazem a diferença.

Melhore as suas capacidades de comunicação e liderança e dê um impulso à sua profissão.



Ser parte de uma comunidade exclusiva

O estudante fará parte de uma comunidade de gestores de elite, grandes empresas, instituições de renome e professores qualificados das universidades mais prestigiadas do mundo: a comunidade TECH Universidade Tecnológica.

Damos-lhe a oportunidade de se especializar com uma equipa de professores de renome internacional.





tech 16 | Objetivos

A TECH torna os seus objetivos dos objetivos dos seus alunos. Trabalhamos em conjunto para os alcançar

O Executive Master em Gestão Clínica, Médica e Assistencial prepara o aluno para:



Analisar as teorias e modelos sobre a organização e funcionamento dos sistemas de saúde, concentrando-se nos seus fundamentos políticos, sociais, legais e económicos e estrutura organizacional.



Proporcionar as competências básicas necessárias para melhorar a resolução de problemas e a tomada de decisões na gestão clínica e assistencial



Descrever os princípios de liderança e gestão clínica que permitem o planeamento, organização, gestão e avaliação de um centro, serviço ou unidade de cuidados





Mostrar e avaliar iniciativas e experiências avançadas de gestão clínica e sanitária



Reconhecer e saber como aplicar e interpretar o direito da saúde, a fim de contextualizar a prática clínica, tanto em termos de responsabilidade profissional como social, bem como os aspetos éticos associados à prestação de cuidados de saúde



Realizar uma análise económica do funcionamento das instituições de saúde e do comportamento económico dos intervenientes envolvidos nos sistemas de saúde



Desenvolver a capacidade de analisar diferentes serviços de saúde





Desenvolver capacidades metodológicas e instrumentais na investigação epidemiológica e avaliação dos centros, serviços, tecnologias e programas de saúde



Incorporar os conceitos fundamentais das técnicas e dos instrumentos de avaliação económica aplicados nos sistemas de saúde à prática da gestão



Desenvolver capacidades metodológicas e instrumentais para fazer uso adequado dos diferentes sistemas de informação sanitária nas decisões de gestão das unidades clínicas







Liderar sistemas de qualidade e segurança dos pacientes, aplicados ao contexto de unidades de gestão clínica



Abordar a gestão clínica a partir dos critérios de eficácia, eficiência, efetividade, equidade, desempenho e rentabilidade e a solução de problemas através da utilização adequada de sistemas de informação



Aplicar abordagens de acreditação sanitária a diferentes tipos de organizações e estabelecimentos de saúde





Melhorar os conhecimentos e as competências profissionais em gestão da saúde, conhecendo as ferramentas metodológicas práticas, a aplicar nas áreas críticas da gestão e administração da saúde, tanto institucionais como do dia-a-dia.



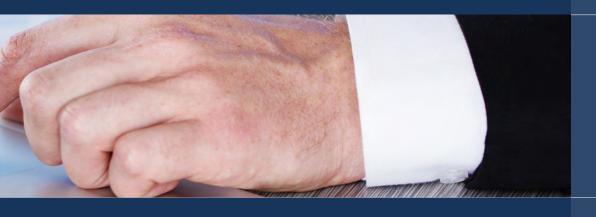
Aplicar os conceitos e métodos essenciais de planeamento, organização e gestão das instituições de cuidados de saúde



Determinar as técnicas, os estilos e os métodos para definir, conduzir e liderar políticas de gestão de profissionais e talentos nas instituições de saúde



Descrever, comparar e interpretar características e dados de desempenho de diferentes modelos e sistemas de saúde





Contextualizar a divisão de cuidados e medicina na equipa interdisciplinar e aprender sobre os novos desafios no setor da saúde



Reconhecer, aplicar e saber avaliar a utilidade no contexto clínico das diferentes ferramentas de liderança e gestão que podem ser aplicadas no contexto da prática dos cuidados de saúde



Compreender, interpretar, transmitir e aplicar normas regulamentares para as atividades e funções dos profissionais de saúde na gestão clínica, de acordo com o quadro legal do setor da saúde





tech 24 | Estrutura e conteúdo

Plano de estudos

O Executive Master em Gestão Clínica, Médica e Assistencial da TECH Universidade Tecnológica é um programa intenso que prepara o estudante para enfrentar desafios e decisões empresariais a nível tecnológico, tanto no campo nacional como internacional.

O seu conteúdo destina-se a encorajar o desenvolvimento de competências de gestão para permitir uma tomada de decisão mais rigorosa em ambientes incertos.

Ao longo de 1500 horas de estudo, analisarão uma multiplicidade de casos práticos, através do trabalho individual, de tal forma que o estudante conseguirá um processo de aprendizagem profundo que será de utilidade para o seu desenvolvimento profissional. É, portanto, uma verdadeira imersão em situações reais de negócios.

Este Executive Master aborda, de forma aprofundada, diferentes áreas da empresa e foi concebido para os diretores compreenderem o desenvolvimento tecnológico nas empresas, de uma perspetiva estratégica, internacional e inovadora.

Um plano focado no aperfeiçoamento profissional e que prepara o profissional para alcançar a excelência no campo da administração e da gestão empresarial. Um programa que compreende as necessidades dos seus estudantes e das empresas, através de conteúdos inovadores baseados nas últimas tendências e apoiado pela melhor metodologia educacional de uma faculdade excecional, que lhe dará as competências para resolver situações críticas de uma forma criativa e eficiente.

Este programa desenvolve-se ao longo de 12 meses e está dividido em 19 módulos:

Módulo 1.	Gestão e avaliação económica
Wodulo 1.	destad e avaliação economica
Módulo 2.	Gestão de pessoas e talento
Módulo 3.	Gestão clínica
Módulo 4.	Planificação e controlo das organizações de saúde
Módulo 5.	A divisão médica e assistencial no sistema de saúde
Módulo 6.	Gestão de qualidade
Módulo 7.	Gestão por competências
Módulo 8.	Segurança do paciente
Módulo 9.	A acreditação da qualidade em saúde
Módulo 10.	Gestão de serviços especiais e de internamento

Módulo 11.	Gestão de serviços centrais
Módulo 12.	Gestão de serviços transversais e primários
Módulo 13.	Gestão de serviços ambulatórios
Módulo 14.	Gestão de liderança
Módulo 15.	Tomada de decisões e gestão do tempo
Módulo 16.	Criação de uma marca pessoal
Módulo 17.	Comunicação interna na gestão
Módulo 18.	Comunicação e marketing em Saúde
Módulo 19.	Gestão da docência e da investigação. Investigação e inovação: I&D&I no domínio da saúde

Onde, quando e como são ministradas?

A TECH oferece a possibilidade de desenvolver este Executive Master em Gestão Clínica, Médica e Assistencial completamente online. Durante os 12 meses da capacitação, o estudante poderá aceder a todo o conteúdo deste programa em qualquer altura, o que lhe permitirá auto-gerir o seu tempo de estudo.

Uma experiência educativa única, chave e decisiva para impulsionar o seu desenvolvimento profissional e dar o salto definitivo.

tech 26 | Estrutura e conteúdo

Módulo 1. Gestão e avaliação económica 1.1. Modelos de financiamento 1.2. Cálculo de custos 1.3. Eficiência e sustentabilidade 1.4. Acordos de gestão do sistema de saúde 1.1.1. Modelos de pagamento e intervenientes 1.2.1. Fundamentos da avaliação económica 1.4.1. Planeamento estratégico como ponto do sistema de saúde 1.2.2. Críticas aos fundamentos da economia de partida 1.3.1. Definicões do bem-estar 1.1.2. Modelos de pagamento para profissionais 1.4.2. O acordo de gestão ou contrato de programa 1.3.3. Sustentabilidade Macroeconómica 1.1.3. Modelo ideal de pagamento. Modelos 1.2.3. Classificação da contabilidade de acordo 1.4.3. Conteúdo tipicamente incluído em acordos 1.3.4. Factores que colocam pressão sobre as de pagamento como modelos incentivos com os seus objetivos de gestão despesas de saúde pública, comprometendo 1.2.4. Conceito e classificação dos custos 1.4.4. Acordos de gestão e diferenciação salarial 1.1.4. Avaliar a eficácia dos incentivos a sua sustentabilidade 1.2.5. Avaliações económicas utilizadas na saúde 1.4.5. Limitações e aspetos a ter em conta 1.3.7. A utilização de serviços de saúde. Oferta 1.2.6. Centros de custos num sistema de gestão por objetivos e procura 1.2.7. Custo por processo e por paciente 1.2.8. Análise de custos por GDH 1.6. Aquisições, contratação e fornecimentos 1.7. Cálculos de modelos e de 1.5. Orçamentos e compras 1.8. Gestão orçamental desempenho 1.5.1. Conceito de orçamento e princípios 1.8.1. Orçamento. Conceito 1.6.1. Sistemas de aprovisionamento integrados. orcamentais Centralização das aquisições 1.7.1. Estimativa das necessidades de pessoal de 1.8.2. Orçamento público 1.5.2. Tipos de orçamento 1.6.2. Gestão da contratação de serviços públicos: cuidados 1.5.3. Estrutura orçamental concursos públicos, concertos. Comissões 1.7.2. Cálculo do pessoal de cuidados 1.5.4. Ciclo orçamental de compras e aquisição de bens 1.7.3. Atribuir tempo de atividade de cuidados 1.6.3. Contratação no setor privado 1.5.5. Gestão de compras e aprovisionamento 1.5.6. Gestão da contratação de serviços públicos 1.6.4. Logística dos fornecimentos 1.9. Negociar com fornecedores 1.9.1. Negociar com fornecedores

Módulo 2. Gestão de pessoas e talento

2.1. Avaliação de pessoas e desenvolvimento de talentos Clima social e institucional

- 2.1.1. Avaliação de pessoas
- 2.1.2. Desenvolvimento do talento
- 2.1.3. Clima social e institucional

2.2. Visibilidade na gestão clínica e assistencial: bloques e redes

- 2.2.1. A revolução digital na prática dos cuidados de saúde e na gestão clínica. Descrição de novas ferramentas digitais
- 2.2.2. Experiências em redes e blogues de profissionais de saúde

Módulo 3. Gestão clínica

3.1. Sistemas de classificação de pacientes

- 3.1.1. Grupos de Diagnósticos Relacionados (GDH)
- 3.1.3. Sistemas de classificação de pacientes
- 3.1.4. Recursos indispensáveis

3.2. Definição e regulamento de gestão Clínica

- 3.2.1. Definição de gestão clínica
- 3.2.2. Evolução da gestão clínica no sistema nacional de saúde
- 3.2.3. O programa-contrato e gestão clínica
- 3.2.5. Situação atual e controvérsias

3.3. Processos e protocolos de gestão clínica Gestão de provas científicas

- 3.3.1. Variabilidade na prática médica
- 3.3.2. Evidência científica
- 3.3.3. Gestão clínica
- 3.3.4. Processos, procedimentos, percursos clínicos e unidades de gestão clínica

3.4. Modelos e unidades de gestão clínica: unidades inter-hospitalares

- 3.4.1. O que pode ser considerado uma unidade de gestão clínica inter-hospitalar?
- 3.4.2. Requisitos das unidades de gestão clínica inter-hospitalar
- 3.4.3. Importância da liderança em unidades de gestão clínica inter-hospitalar
- 3.4.4. Recursos humanos, educação contínua, investigação e ensino
- 3.4.5. Pacientes e acompanhantes. Humanização nos cuidados de saúde
- 3.4.6. Processos em unidades de gestão clínica inter-hospitalar.
- 3.4.7. Os indicadores destas unidades interhospitalares
- 3.4.8. Gestão por objetivos e melhoria

3.5. Prescrição prudente de medicamentos Receita eletrónica

- 3.5.1. Normas de boa prescrição
- 3.5.2. Princípios de prescrição prudente
- 3.5.3. Ferramentas para uma prescrição farmacológica prudente
- 3.5.4. Indicadores da qualidade da prescrição

3.6. Prescrição de exames complementares

- 3.6.1. Gestão dos pedidos
- 3.6.2. Modelo de integração de sistemas de informação para a gestão de testes de diagnóstico
- 3.6.3. Benefícios de um gestor de pedidos
- 3.6.4. Método Lean

Módulo 4. Planificação e controlo das organizações de saúde

4.1. Os intervenientes do Sistema Nacional de Saúde

- 4.1.1. Sustentabilidade do sistema nacional de saúde
- 4.1.2. Os intervenientes do sistema de saúde
- 4.1.3. O contribuinte
- 4.1.4. O paciente
- 4.1.5. O profissional
- 4.1.6. Agência compradora
- 4.1.7. O comprador
- 4.1.8. A instituição produtora
- 4.1.9. Conflitos e interesses

tech 28 | Estrutura e conteúdo

7.1.1. Definição das competências

7.1.4. Competências gerais e específicas

Implementação

7.1.3. Funções

7.1.2. Procedimento de avaliação do desempenho.

Módulo 5. A divisão médica e de cuidados no sistema de saúde 5.1. Gestão médica clássica vs Gestão 5.2. Sistemas de informação de gestão 5.3. Continuidade dos cuidados: 5.4. Bioética e humanização de cuidados e registos de saúde eletrónicos integração dos cuidados primários na prática médica - hospitalares - sociossanitários 5.1.1. Administração médica clássica 5.2.1. Painel de instrumentos 5.4.1. Situação atual de desumanização nos 5.1.2. Administração médica assistencial 5.2.2 Historial clínico eletrónico cuidados de saúde 5.3.1. A necessidade da integração assistencial 5.2.3. Sistemas de prescrição assistida 5.4.2. Gestão da qualidade 5.3.2. Organizações integradas sanitárias. 5.2.5. Outros sistemas de informação úteis 5.4.3. Humanizar a gestão da qualidade Fundações iniciais 5.4.4. Programas de humanização na gestão da saúde 5.3.3. Início de uma OSI 5.5. Medicina e gestão de cuidados: 5.6. Saúde pública, promoção da saúde 5.7. Transformação do modelo e prevenção de doenças para as de saúde. O objetivo triplo relações direções hospitalares e de cuidados 5.5.1. Papel da administração 5.7.1. Estratégia de continuidade assistencial 5.5.2. Envolvimento ativo da administração de saúde e áreas de saúde 5.7.2. Estratégia sócio-sanitária 5.5.3. Objetivos da administração 5.7.3. Eficiência, saúde e experiência do paciente 5.6.1. O que é a saúde pública? 5.5.4. Regulamentação da relação entre 5.6.2. Promoção da saúde a administração médica e a gestão 5.6.3. Prevenção de doenças 5.5.5. Sistemas de gestão profissional 5.6.4. Saúde externa ou internacional 5.6.5. Desafios da saúde pública Módulo 6. Gestão da qualidade 6.1. Oualidade na saúde 6.2. Programas de qualidade dos cuidados de saúde Qualidade nos cuidados 6.1.2. Registos da atividade em saúde e qualidade 6.2.1. Qualidade dos cuidados de saúde Módulo 7. Gestão por competências 7.1. Avaliação do desempenho Gestão 7.1.5. Feedback de profissões para melhorar o seu 7.2. Métodos e técnicas. Gestão desempenho e auto-avaliação por competências por competências

7.2.1. A entrevista de avaliação. Instruções para

7.2.2. Princípios gerais da entrevista motivacional

o avaliador

7.2.5. A pirâmide de Miller

7.2.3. A entrevista motivacional

7.2.4. Estratégias de comunicação

7.1.6. Desenho de um caminho de formação para

7.1.7. Motivação intrínseca e extrínseca para

7.1.8. Princípios principais da mudança

Métodos

o desenvolvimento de competências

melhorar os métodos de desempenho.

Módulo 8. Segurança do paciente 8.2. Infeção nosocomial 8.3.4. Programas de screening: cancro do intestino. 8.1. Segurança dos pacientes 8.3. Prevenção A sua gestão Evolução histórica 8.2.1. Infeção nosocomial. Definição 8.3.1. Prevenção primária e secundária Tipos 8.3.5. Gestão de um Programa de Vacinação. e classificação e exemplos 8.1.1. Introdução e definição. Antecedentes Vacinação infantil 8.2.2. Cuidados para infeções intra-hospitalares 8.3.2. Prevenção e deteção de eventos adversos e situação atual 8.3.6. Gestão de um Programa de Vacinação. 8.2.3. Redes e programas de controlo e vigilância relacionados com a preparação 8.1.2. Identificação inequivocamente do paciente. Vacinação contra a gripe de infeções hospitalares e administração de medicamentos Sistemas de localização e rastreio 8.3.7. AMFE (Análise modal de falhas e efeitos). 8.2.4. Sepsia, desinfeção e esterilização 8.3.3. Programas de screening: cancro da mamã. 8.1.3. Pacientes em risco de desenvolver U.P.P. Análise da causa/raiz A sua gestão 8.1.4. Risco de infecões associadas a cuidados de enfermagém Cuidados do acesso venoso 8.1.5. Risco de guedas Prevenção e monitorização de quedas no doente hospitalizado 8.4. Sistemas de informação e registo 8.5. Segundas e terceiras vítimas 8.4.1. Sistemas de informação e registo 8.5.1. Profissionais de saúde confrontados com 8.4.2. Sistemas de informação e registo acontecimentos adversos de eventos adversos 8.5.2. A trajetória de recuperação e o apoio emocional 8.5.3. O que é a imagem corporativa

Módulo 9. A acreditação da qualidade em saúde

9.9. Acreditação na saúde

9.1.1. Sistemas de gestão da qualidade: acreditação, certificação e modelos de excelência

9.2. Joint Commision International

- 9.2.1. História
- 9.2.2. A Joint Commission International

9.3. Modelo EFQM

- 9.3.1. Os critérios dos modelos de excelência
- 9.3.2. O quadro lógico reder
- 9.3.3. Atualização do Modelo de Excelência EFQM

9.4. Acreditação ISO

- 9.4.1. As normas são utilizadas como padrão para a certificação
- 9.4.2. Estado de Acreditação do Sistema de Saúde
- 9.4.3. Acreditação em perspetiva: principais conflitos teórico-práticos

tech 30 | Estrutura e conteúdo

Módulo 10. Gestão de serviços especiais e de internamento

10.1. Gestão de serviços de urgência

- 10.1.1. Processos de um serviço de Urgências
- 10.1.2. Planeamento e controlo do serviço
- 10.1.3. Recursos humanos
- 10.1.4. Ensino de medicina nas Urgências

10.2. Gestão da UCI

- 10.2.1. Definição de Cuidados Intensivos
- 10.2.2. A UCI Estrutura física
- 10.2.3. Dotação de recursos humanos
- 10.2.4. Recursos materiais: Tecnologia e equipamento Observação
- 10.2.5. Modelos de UCI sem paredes e inovação
- 10.2.7. Gestão da segurança na UCI. Projetos Zero, Indicadores de Qualidade. Transferência de informação
- 10.2.8. Humanização na UCI

10.3. Gestão da área cirúrgica

- 10.3.1. A área cirúrgica Estrutura física, organização e circuitos
- 10.3.2. Coordenação de blocos operatórios. Indicadores de desempenho cirúrgico e de funcionamento. Programação cirúrgica. Melhorar o desempenho
- 10.3.3. Cálculo dos recursos humanos numa zona cirúrgica
- 10.3.4. Cálculo dos recursos materiais: Dimensionamento do BO e o seu funcionamento
- 10.3.5. Gestão da segurança na área cirúrgica Check List cirúrgico. Lavagem das mãos em cirurgia
- 10.3.6. Sepsia e esterilização em salas de operações Monitorização ambiental da sala de operações

10.4. Gestão de unidades de internamento

- 10.4.1. O que são as unidades de internamento?
- 10.4.2. Requisitos das unidades de internamento
- 10.4.3. Importância da lideranca nas unidades de internamento
- 10.4.4. Os recursos humanos, a formação contínua, o ensino e a investigação
- 10.4.5. Pacientes e acompanhantes
- 10.4.6. Processos: estratégicos, operacionais e estruturais

- 10.4.7. Indicadores das unidades hospitalares
- 10.4.8. O papel dos cuidados primários e outros dispositivos de cuidados de saúde
- 10.4.9. Gestão por objetivos e melhoria

10.5. Outras unidades e servicos especiais

- 10.5.1. Alternativas à hospitalização convencional: Hospitalização de dia (HdD)
- 10.5.2. Alternativas à hospitalização convencional: Postos de HdD integrados noutras unidades
- Hospitalização no domicílio (HAD)
- unidades de hospitalização de curta duração

- 10.5.3. Alternativas à hospitalização convencional:
- 10.5.4. Alternativas à hospitalização convencional:

Módulo 11. Gestão de serviços centrais

11.1. Serviços de Admissão e Documentação Clínica

- 11.1.1. Serviços de Admissão e Documentação Clínica
- 11.1.2. Gestão de camas
- 11.1.3. Arquivo de registos médicos
- 11.1.4. Digitalização e indexação
- 11.1.5. Definição de meta dados

11.2. Gestão de serviços de radiodiagnóstico

- 11.2.1. Definição de Serviço de Radiologia
- 11.2.2. Estrutura e organização do serviço de radiologia
- 11.2.3. Sistema de Informação Radiológica (RIS)
- 11.2.4. Circuito de pedido radiológico
- 11.2.5. Direitos dos pacientes
- 11.2.6. Telerradiologia

11.3. Gestão do laboratório

- 11.3.1. Fase pré-analítica
- 11.3.2. A fase analítica
- 11.3.3. A fase pós-analítica
- 11.3.4. Point-of-care testing (POCT)

11.4. Gestão de farmácias hospitalares e de cuidados primários

- 11.4.1. Planeamento e organização do Serviço de Farmácia: Estrutura física, organização e circuitos
- 11.4.2. Recursos humanos e materiais. Diferentes competências e funções
- 11.4.3. Processo de Gestão de Compras e Gestão da Farmacoterapia
- 11.4.4. Sistemas de distribuição hospitalar: stock de chão, dose unitária, sistemas automatizados
- 11.4.5. Área de preparação de medicamentos esterilizados: perigosos e não perigosos

- 11.4.6. Cuidados farmacêuticos para pacientes externos e ambulatórios
- 11.4.7. Farmácia de cuidados primários e coordenação assistencial em farmacoterapia

11.5. Gestão das camas, serviços auxiliares e voluntariado

- 11.5.1. Comida hospitalar
- 11.5.2. Servico de batas e roupa hospitalar
- 11.5.3. Voluntariado hospitalar

Módulo 12. Gestão de serviços transversais e primários

12.1. Cuidados de saúde primários

- 12.1.1. A capacidade resolutiva da AP
- 12.1.2. Cuidados comunitários: programas de saúde
- 12.1.3. Cuidados urgentes e contínuos Modelo PAC e modelo de serviços de emergência especiais

12.2. Gestão do doente complexo-crónico

- 12.2.1. Modelos de Cuidados para com a Cronicidade
- 12.2.3. Da Estratégia de Cuidados para com a Cronicidade à gestão de doentes crónicos
- 12.2.4. Cronicidade e Cuidados Sociosanitários

12.3. Experiências de empowerment do paciente: o paciente ativo, a escola dos pacientes

- 12.3.1. Empoderamento do paciente e contributo da enfermaria
- 12.3.2. Apoio de pares
- 12.3.3. Autocuidado e apoio de autocuidado
- 12.3.4. Educação sanitária e educação para a autogestão
- 12.3.5. Programas de autogestão Características

Módulo 13. Gestão de serviços ambulatórios

13.1. Gestão de serviços ambulatoriais: hospitais de dia e consultas externas

- 13.1.1. Organização e funcionamento do hospital de dia
- 13.1.2. Gestão do hospital de dia de oncohematologia
- 13.1.3. Organização e gestão de consultas externas

13.2. Gestão de serviços extrahospitalares

- 13.2.1. Evolução histórica
- 13.2.2. Centros de coordenação de urgências
- 13.2.3. Recursos humanos e competências Equipa envolvida
- 13.2.4. Coordenação com o resto dos dispositivos da rede assistencial
- 13.2.5. Indicadores de qualidade de urgências e de emergências
- 13.2.6. Plano de catástrofes Gestão de uma catástrofe

13.3. Cuidados domiciliários: modelos

- 13.3.1. Hospitalização domiciliária: tipos e conceitos
- 13.3.2. Critérios de seleção dos pacientes
- 13.3.3. Cálculo e gestão dos recursos humanos e materiais
- 13.3.4. Cuidados paliativos em casa Técnicas e seleção de pacientes
- 13.3.5. Gestão do acompanhamento familiar e do luto
- 13.3.6. Gestão da sobrecarga do prestador de cuidados primários Claudicação familiar

13.4. Saúde mental, comportamentos viciantes e trabalho social

- 13.4.1. Introdução à saúde mental
- 13.4.2. Cuidados integrados
- 13.4.3. Técnicas e procedimentos de diagnóstico e terapêuticos comuns a todos os dispositivos
- 13.4.4. Transversalidade e continuidade dos cuidados no ambiente de cuidados de saúde
- 13.4.5 Trabalho social

Módulo 14. Gestão de liderança

14.1. Liderança de equipa

- 14.1.1. Conceito de liderança
- 14.1.2. Passos a seguir para uma liderança de sucesso
- 14.1.3. Oualidades do líder
- 14.1.4. Atividades a serem levadas a cabo pelo líder
- 14.1.5. Os sete hábitos de pessoas de sucesso e liderança

14.2. A motivação

- 14.2.1. Motivação intrínseca e extrínseca
- 14.2.2. Diferenças entre motivação e satisfação e as suas diferentes teorias

14.3. A delegação

- 14.3.1. O que significa delegar?
- 14.3.2. Formas de avaliar a delegação, tarefas
- 14.3.3. Funções não delegáveis

14.4. Coaching diretivo

14.4.1. Desenvolvimento

tech 32 | Estrutura e conteúdo

Módulo 15. Tomada de decisões e gestão do tempo

15.1. Tomada de decisões

- 15.1.1. A tomada de decisões como um processo organizacional
- 15.1.2. Fases do processo de tomada de decisão
- 15.1.3. Características de qualquer decisão

15.2. O processo de decisão Técnicas

- 15.2.1. Escolas de gestão. História
- 15.2.2. O quadro da função de gestão e tomada de decisões
- 15.2.3. Tipos de decisões
- 15.2.4. Características de uma boa decisão
- 15.2.5. Pontos-chave a ter em conta ao tomar decisões
- 15.2.6. O processo de raciocínio lógico
- 15.2.7. Ferramentas de apoio à tomada de decisões

15.3. Gestão do tempo, do stress e da felicidade

- 15.3.1. Introdução ao *stress* em cargos de administração
- 15.3.2. Diretrizes gerais para prevenir e/ou reduzir a experiência do stress
- 15.3.3. Gestão eficaz do tempo
- 15.3.4. Planeamento da agenda
- 15.3.5. Tempo pessoal e tempo profissional, à procura da felicidade

Módulo 16. Criação de uma marca pessoal

16.1. O perfil público

- 16.1.1. Apresentarmo-nos ao mundo A nossa pegada digital
- 16.1.2. Reputação digital Referências positivas
- 16.1.3. A carta de apresentação em 2.0

16.2. A entrevista de trabalho para concorrer a uma posição de gestão

- 16.2.1. A entrevista
- 16.2.2. Métodos para a realização de uma entrevista bem sucedida

Módulo 17. Comunicação interna na gestão

17.1. Comunicação

- 17.1.1. Abordagem conceitual
- 17.1.2. Comunicação interna na organização de cuidados de saúde Tem um plano?
- 17.1.3. Como é que se faz um plano de comunicação interna?
- 17.1.4. As ferramentas. Desenvolvimentos. Da nota de circulação interna para a rede social corporativa

17.2. As reuniões

- 17.2.1. Abordagem conceitual
- 17.2.2. Reuniões administrativas e gestão do tempo
- 17.2.3. Arquitetura das reuniões de equipa programadas Uma proposta
- 17.2.4. Chaves para o sucesso na preparação de uma reunião
- 17.2.5. Gestão de reuniões

17.3. Gestão de conflitos

- 17.3.1. Abordagem conceitual
- 17.3.2. Conflitos laborais
- 17.3.3. A mudança. Principal fonte de conflito com a gestão
- 17.3.4. Gestão de conflitos em equipas de trabalho sanitário

Módulo 18. Comunicação e marketing em saúde

18.1. Marketing e redes sociais

- 18.1.1. Abordagem conceitual
- 18.1.2. Marketing em serviços de saúde

18.2. Comunicação nas organizações

- 18.2.1. Abordagem conceitual
- 18.2.2. O que comunicar na organização de saúde?
- 18.2.3. As TIC como ferramenta de comunicação na gestão clínica

18.3. Relações com os parceiros sociais utilizadores e fornecedores

- 18.3.1. Financiamento e seguros
- 18.3.2. Intervenientes de regulação no sistema
- 18.3.3. Mapa de relações, o que esperam um do outro

18.4. Responsabilidade Social das Empresas Boa gestão da saúde

- 18.4.1. Responsabilidade e ética nas organizações
- 18.4.2. Princípios e compromissos para desenvolver a responsabilidade social no sistema nacional de saúde
- 18.4.3. Boa gestão da saúde
- 18.4.4. Boas práticas de gestão

Módulo 19. Gestão da docência e da investigação. Investigação e inovação: I&D&I no domínio da saúde

19.1. Metodologia da investigação: Epidemiologia e conceção de estudos de investigação e enviesamentos

- 19.1.1. Epidemiologia e epidemiologia clínica
- 19.1.2. Principais projetos de estudo em investigação clínica
- 19.1.3. Qualidade dos estudos: Fiabilidade e validade. Enviesamento

19.2. Fontes de informação para a investigação e estratégias de pesquisa. Bases de dados

- 19.2.1. Questões de investigação clínica
- 19.2.2. Fontes de informação
- 19.2.3. Onde e como procurar informação?
- 19.2.4. Pesquisa
- 19.2.5. Bases de dados

19.3. Leitura crítica de artigos

- 19.3.1. Fases de leitura crítica
- 19.3.2. Ferramentas para leitura crítica
- 19.3.3. Principais erros

19.4. Projetos de investigação: recursos financeiros Desenvolvimento de produtos e patentes

- 19.4.2. *Design* de um projeto de investigação
- 19.4.3. Financiamento da investigação
- 19.4.4. Exploração dos resultados da investigação

19.5. Comunicação e divulgação da investigação

- 19.5.1. Relatórios de investigação
- 19.5.2. Escolher uma revista para publicar
- 19.5.3. Algumas recomendações de estilo



Aproveite a oportunidade para ficar a par dos últimos avancos nesta matéria e aplicá-los na sua atividade profissional diária"



Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**.

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.





tech 36 | Metodologia

A TECH Business School utiliza o Estudo de Caso para contextualizar todo o conteúdo.

O nosso programa oferece um método revolucionário de desenvolvimento de competências e conhecimentos. O nosso objetivo é reforçar as competências num contexto de mudança, competitivo e altamente exigente.



Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



Este programa prepara-o para enfrentar desafios empresariais em ambientes incertos e tornar o seu negócio bem sucedido.



O nosso programa prepara-o para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira.

Um método de aprendizagem inovador e diferente

Este programa da TECH é um programa de formação intensiva, criado de raiz para oferecer aos gestores desafios e decisões empresariais ao mais alto nível, tanto a nível nacional como internacional. Graças a esta metodologia, o crescimento pessoal e profissional é impulsionado, dando um passo decisivo para o sucesso. O método do caso, a técnica que constitui a base deste conteúdo, assegura que a realidade económica, social e profissional mais atual é seguida.



O estudante aprenderá, através de atividades de colaboração e casos reais, a resolução de situações complexas em ambientes empresariais reais.

O método do caso tem sido o sistema de aprendizagem mais amplamente utilizado pelas melhores faculdades do mundo. Desenvolvido em 1912 para que os estudantes de direito não só aprendessem o direito com base no conteúdo teórico, o método do caso consistia em apresentar-lhes situações verdadeiramente complexas, a fim de tomarem decisões informadas e valorizarem juízos sobre a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard.

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Esta é a questão que enfrentamos no método do caso, um método de aprendizagem orientado para a ação. Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos da vida real. Terão de integrar todo o seu conhecimento, investigar, argumentar e defender as suas ideias e decisões.

tech 38 | Metodologia

Relearning Methodology

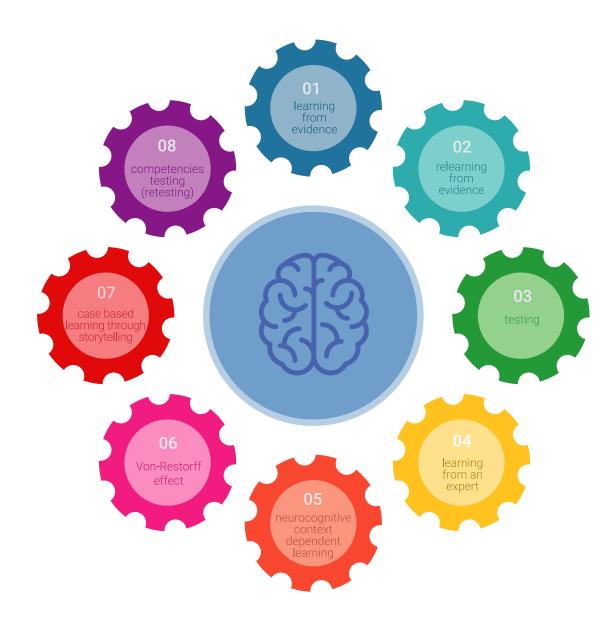
A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O nosso sistema online permitir-lhe-á organizar o seu tempo e ritmo de aprendizagem, adaptando-o ao seu horário. Poderá aceder ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou móvel com uma ligação à Internet.

Na TECH aprende- com uma metodologia de vanguarda concebida para formar os gestores do futuro. Este método, na vanguarda da pedagogia mundial, chama-se Relearning.

A nossa escola de gestão é a única escola de língua espanhola licenciada para empregar este método de sucesso. Em 2019, conseguimos melhorar os níveis globais de satisfação dos nossos estudantes (qualidade de ensino, qualidade dos materiais, estrutura dos cursos, objetivos...) no que diz respeito aos indicadores da melhor universidade online do mundo.



Metodologia | 39 **tech**

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica. Esta metodologia formou mais de 650.000 licenciados com sucesso sem precedentes em áreas tão diversas como a bioquímica, genética, cirurgia, direito internacional, capacidades de gestão, ciência do desporto, filosofia, direito, engenharia, jornalismo, história, mercados e instrumentos financeiros. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

A partir das últimas provas científicas no campo da neurociência, não só sabemos como organizar informação, ideias, imagens e memórias, mas sabemos que o lugar e o contexto em que aprendemos algo é fundamental para a nossa capacidade de o recordar e armazenar no hipocampo, para o reter na nossa memória a longo prazo.

Desta forma, e no que se chama Neurocognitive context-dependent e-learning, os diferentes elementos do nosso programa estão ligados ao contexto em que o participante desenvolve a sua prática profissional.

Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada.

O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Práticas de aptidões e competências

Realizarão atividades para desenvolver competências e aptidões específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e desenvolver as competências e capacidades que um gestor de topo necessita de desenvolver no contexto da globalização em que vivemos.



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação



Case studies

Completarão uma seleção dos melhores estudos de casos escolhidos especificamente para esta situação. Casos apresentados, analisados e tutelados pelos melhores especialistas em gestão de topo na cena internacional.



Resumos interativos

A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas concetuais a fim de reforçar o conhecimento.

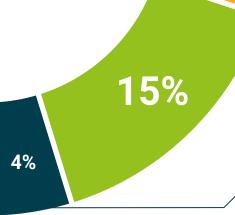


Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"

Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



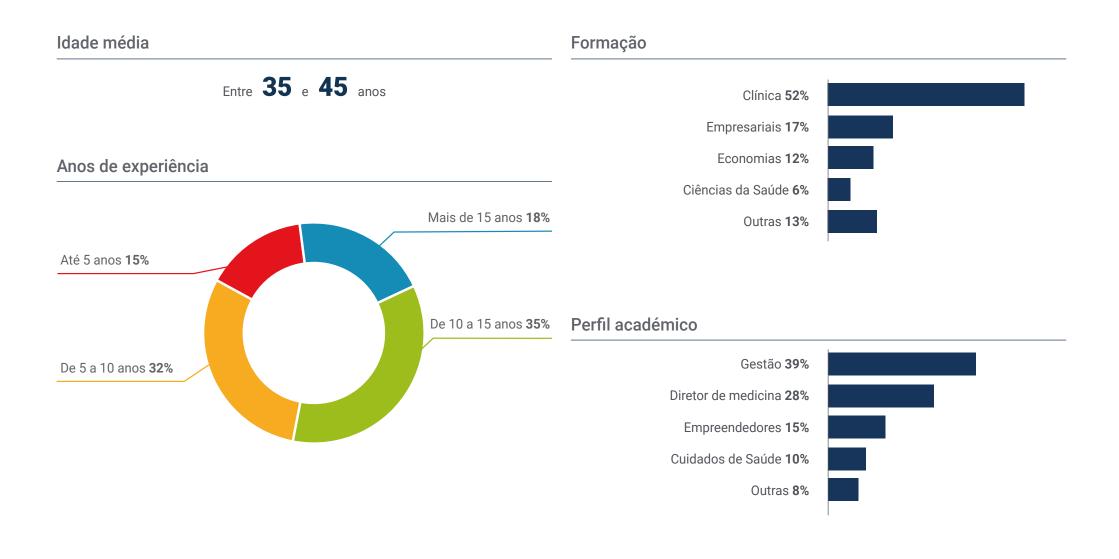


30%

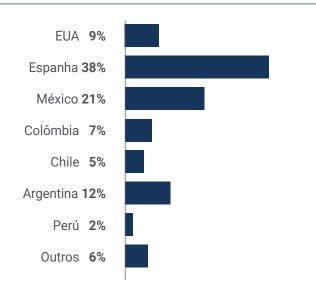




tech 44 | 0 perfil dos nossos alunos



Distribuição geográfica





Susana González

Gestora de hospital

"Não importa o quanto o queira fazer, não é fácil considerar um Executive Master em Gestão Clínica, Médica e Assistencial, especialmente quando tem de o combinar com a sua vida profissional e familiar. No entanto, o programa em Gestão Clínica, Médica e Assistencial na TECH Universidade Tecnológica ofereceu-me a possibilidade de o fazer. O bom pessoal docente tornou a experiência e a aprendizagem ainda mais enriquecedora"





Diretor Convidado Internacional

Pauline Maisani é uma profissional de referência no domínio da gestão clínica e da gestão médica. Especialista em melhoria da qualidade e da segurança nos serviços de saúde, a sua carreira tem-se centrado na implementação de projetos estratégicos e no planeamento da saúde. Além disso, os seus interesses incluem a gestão financeira de instituições hospitalares, bem como o planeamento e desenvolvimento de estratégias de melhoria contínua nos cuidados de saúde.

Ao longo da sua carreira, ocupou cargos de direção em instituições em França e no Canadá. De facto, foi Diretora-Geral Adjunta no Hospital Pitié-Salpêtrière, onde liderou iniciativas-chave na melhoria dos cuidados de saúde e na gestão de recursos. Foi também Diretora de Planeamento Estratégico no Centro Hospitalar da Universidade de Montreal, onde supervisionou a implementação de grandes projetos e a otimização dos serviços hospitalares. Prestou igualmente um vasto serviço aos Hospitais Universitários e de Assistência Pública de Paris, tendo sido Chefe do Departamento de Qualidade e Segurança dos Cuidados de Saúde na sua sede, bem como Diretora Adjunta de Finanças e Assuntos Médicos.

A nível internacional, foi reconhecida pelas suas capacidades de liderança e de gestão de projetos complexos no sector hospitalar. O seu trabalho em diferentes países e a sua colaboração com equipas multidisciplinares valeram-lhe a reputação de especialista em gestão de cuidados de saúde. Pauline Maisani contribuiu para várias publicações e estudos sobre gestão hospitalar e planeamento estratégico em sistemas de saúde. A sua abordagem inovadora e o seu compromisso com a excelência granjearam-lhe o respeito dos seus colegas e o reconhecimento no sector da saúde.



Sra. Maisani, Pauline

- Diretora Geral Adjunta do Hospital Pitié-Salpêtrière, Paris, França
- Diretora dos Hospitais Universitários de Beaujon e Bichat Claude Bernard
- Diretora Geral Adjunta do Grupo Hospitalar Paris Nord Val de Seine, Paris, França
- Diretora do Departamento de Qualidade e Segurança dos Cuidados de Saúde na Sede da Assistência Pública - Hospitais de Paris
- Diretora de Planejamento Estratégico no Centre Hospitalier de l'Université de Montréal, Canadá
- Diretora Adjunta de Finanças e Assuntos Médicos na Sede da Assistência Pública - Hospitais de Paris
- Diretora Adjunta da Unidade de Análise Estratégica do Hospital Universitário de Lille
- Subdiretora em Gestão e Administração Hospitalar/Gestão de Estabelecimentos Hospitalares e de Saúde na Escola de Altos Estudos em Saúde Pública (EHESP)
- Mestrado em Assuntos e Políticas Europeias pela Universidade de Sussex
- Licenciada em Ciências Políticas e Governo pela Sciences Po



Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo"





Se quiser fazer uma mudança positiva na sua profissão, o Executive Master em Gestão Clínica, Médica e Assistencial ajudálo-á a alcançá-la.

Pronto para dar o salto? Espera-o um excelente aperfeiçoamento profissional

O Executive Master em Gestão Clínica, Médica e Assistencial da TECH Universidade Tecnológica é um programa intenso que o prepara para enfrentar desafios e decisões empresariais tanto a nível nacional como internacional. O seu principal objetivo é promover crescimento pessoal e profissional. Ajudamo-lo a alcançar o seu sucesso.

Se um estudante quer superar-se a si mesmo, fazer uma mudança profissional positiva e trabalhar em rede com os melhores, este é o seu lugar.

Não perca a oportunidade de se formar connosco e verá como vai obter a melhoria que procurava.

Momento de mudança

Durante o programa, 15%

Durante o primeiro ano,

57%

Dois anos mais tarde,

Tipo de mudança

Promoção interna 37%

Mudança de empresa 42%

Empreendedorismo 21%

Melhoria salarial

A conclusão deste programa significa um aumento salarial de mais de **25,22%** para os nossos estudantes

Salário anterior

57.900 €

Aumento salarial de

25,22%

Salário subsequente

72.500 €





tech 56 | Benefícios para a sua empresa

Desenvolver e reter o talento nas empresas é o melhor investimento a longo prazo.

01

Crescimento do talento e do capital intelectual

O gestor vai levar para a empresa novos conceitos, estratégias e perspetivas que possam trazer mudanças relevantes na organização.



Manter gestores de alto potencial e evitar a fuga de talentos

Este programa reforça a ligação entre a empresa e o gestor e abre novos caminhos para o crescimento profissional dentro da empresa



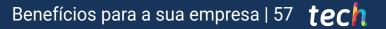
Construção de agentes de mudança

O gestor será capaz de tomar decisões em tempos de incerteza e crise, ajudando a organização a ultrapassar obstáculos.



Maiores possibilidades de expansão internacional

Este programa colocará a empresa em contacto com os principais mercados da economia mundial.





Desenvolvimento de projetos próprios

O gestor pode trabalhar num projeto real ou desenvolver novos projetos no domínio da I&D ou do Desenvolvimento Empresarial da sua empresa.



Aumento da competitividade

Este programa irá equipar os nossos estudantes com as competências necessárias para enfrentarem novos desafios e assim impulsionar a organização.







tech 60 | Certificação

Este **Executive Master em Gestão Clínica, Médica e Assistencial** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* correspondente ao título de **Executive Master** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

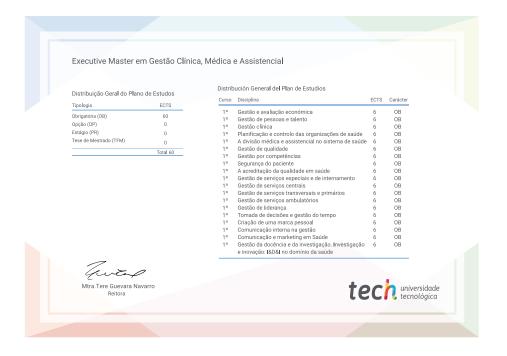
O diploma emitido **pela TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Título: Executive Master em Gestão Clínica, Médica e Assistencial

ECTS: **60**

Carga horária: 1.500 horas





^{*}Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.



Executive MasterGestão Clínica, Médica e Assistencial

» Modalidade: online

» Duração: 12 meses

» Certificação: TECH Universidade Tecnológica

» Créditos: 60 ECTS

» Tempo Dedicado: 16 horas/semana

» Horário: ao seu próprio ritmo

» Exames: online

